



Pierre-Roland Giot

Carolles (França): 23 de setembro de 1919

Rennes (França): 4 de janeiro de 2002

Pierre-Roland Giot constitui uma referência fundadora do Megalitismo Bretão. É natural da Normandia, onde nasceu em 23 de Setembro de 1919 (Carolle). Com ascendência inglesa via materna, estudou Geologia em Paris e posteriormente em Grenoble.

Depois de concluir o seu percurso académico, ainda antes da Segunda Guerra Mundial, “descobre” a Bretanha e, a partir de 1943, ingressa na Universidade de Rennes para obter um certificado de línguas e de literaturas célticas. Durante os anos 40 e 50 dinamiza o Museu de Pré-História em Penmarc'h, tendo sido seu conservador durante muitos anos. Também dirige o Museu Arqueológico de Rennes.

Em 1944, já como investigador do CNRS, fundou na Faculdade de Ciências de Rennes um laboratório de antropologia pré-histórica, no qual irá desenvolver áreas científicas interdisciplinares: as primeiras datações de radiocarbono, petrografia da pedra polida, paleometalurgia com J. Briard, sedimentologia de sítios paleolíticos, arqueologia aérea, dendrocronologia entre outros. Este laboratório dará posteriormente origem à unidade de investigação «Civilisations atlantiques et Archéosciences». Paralelamente é nomeado adjunto de Doyen Y. Milon, então director da 4ème Circonscription des Antiquités préhistoriques, e, a partir de 1955 até 1973, vai dirigir este órgão de tutela do património arqueológico bretão.

Presente na Universidade, nos Museus e na administração do património, o Professor Giot lança um ambicioso programa de escavações na Bretanha, destacando-se as escavações em Barnenez (1955-1972). Tem igualmente investigação pioneira em Paleolítico, Idade do Bronze, Idade do Ferro e Idade Média.

Para além da obra científica, expressa em 536 títulos publicados, o Professor Giot formou uma geração de pré-historiadores como Yves Coppens, Jacques Briard, Jean L'Helgouach, Charles-Tanguy Le Roux, Pierre-Louis Gouletquer. Reforma-se em 1986 mas até à sua morte, a 4 de Janeiro de 2002, continua com intensa actividade científica.

No Arquivo Leisner apenas se regista correspondência em 1969. Vera Leisner, então com 84 anos, organiza uma visita de estudo da Bretanha, pedindo a colaboração ao Professor Giot. Os paralelos atlânticos do Megalitismo português levam Vera Leisner a Rennes, Vannes e Carnac, pretendendo visitar museus, sítios e comparar materiais arqueológicos com as suas recentes escavações nas Beiras, possivelmente no Dolmen do Carapito. Jean L'Helgouach, então colaborador de Giot, acompanhou a visita.

Referências:

In memoriam : Pierre-Roland Giot. In: Revue archéologique de l'ouest, tome 19, 2002. pp. 5-6;

https://www.persee.fr/doc/rao_0767-709x_2002_num_19_1_1188